

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária
JUL.-SET. 2013

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBGE

Presidenta da República
Dilma Roussef

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta
Wasmália Bivar

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Márcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Denise Britz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Flávio Pinto Bolliger

Gerência de Pecuária
Octávio Costa de Oliveira

Supervisão de Indicadores Pecuários
Denise Vouga Tardelli

Supervisão de Atividade Pecuária
Francisco Carlos Von Held

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Adriana Helena Gama dos Santos

Edmon Santos Gomes Ferreira

Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida

Editoração: Adriana Helena Gama dos Santos

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da
construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a
partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

1. ABATE DE ANIMAIS.....	4
1.1 - <i>Bovinos</i>	4
1.2 - <i>Suínos</i>	9
1.3 - <i>Frangos</i>	15
2. AQUISIÇÃO DE LEITE.....	19
3. AQUISIÇÃO DE COURO.....	23
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA.....	28
II.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil – 2012 e 2013.....	32
II.2 - Abate de Animais - Brasil - 2012-2013.....	33
II.3 - Aquisição e industrialização de leite - Brasil - 2012- 2013.....	36
II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2013.....	38
II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil – 2012 e 2013.....	40
III.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação – 2012 e 2013.....	41
III.2 - Aquisição de leite - Unidades da Federação – 2012 e 2013.....	44
III.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 2012 e 2013.....	45
III.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação – 2012 e 2013.....	46

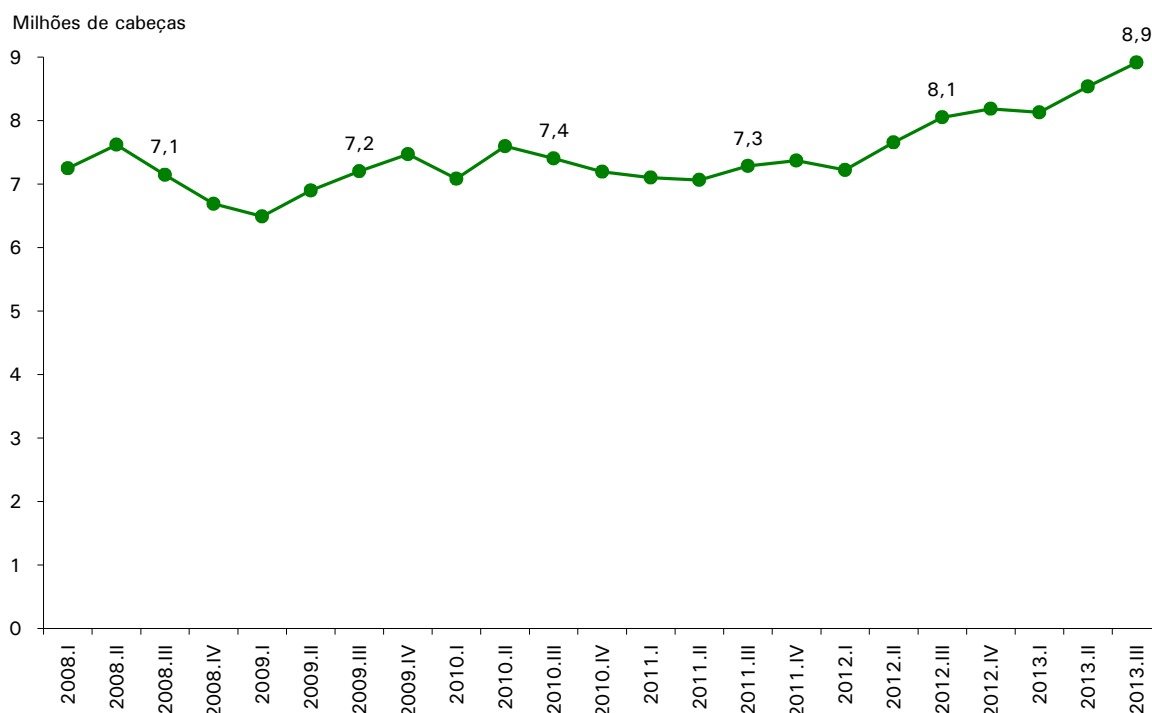
I - Produção Animal no 3º Trimestre de 2013

1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

No 3º trimestre de 2013, o abate de bovinos no Brasil atingiu pela segunda vez consecutiva novo recorde histórico na série trimestral de abate de bovinos, com a marca de 8,913 milhões de cabeças abatidas (**Gráfico I.1**). Esse valor foi 4,4% mais alto que o recorde do trimestre imediatamente anterior (8,536 milhões de cabeças) e 10,7% superior ao valor registrado no 3º trimestre de 2012. O 3º trimestre de 2013 também foi o oitavo trimestre consecutivo em que se tem observado aumento da quantidade de bovinos abatidos, nos comparativos anuais dos mesmos trimestres, confirmando o bom desempenho da bovinocultura brasileira.

Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - Trimestres 2008-2013

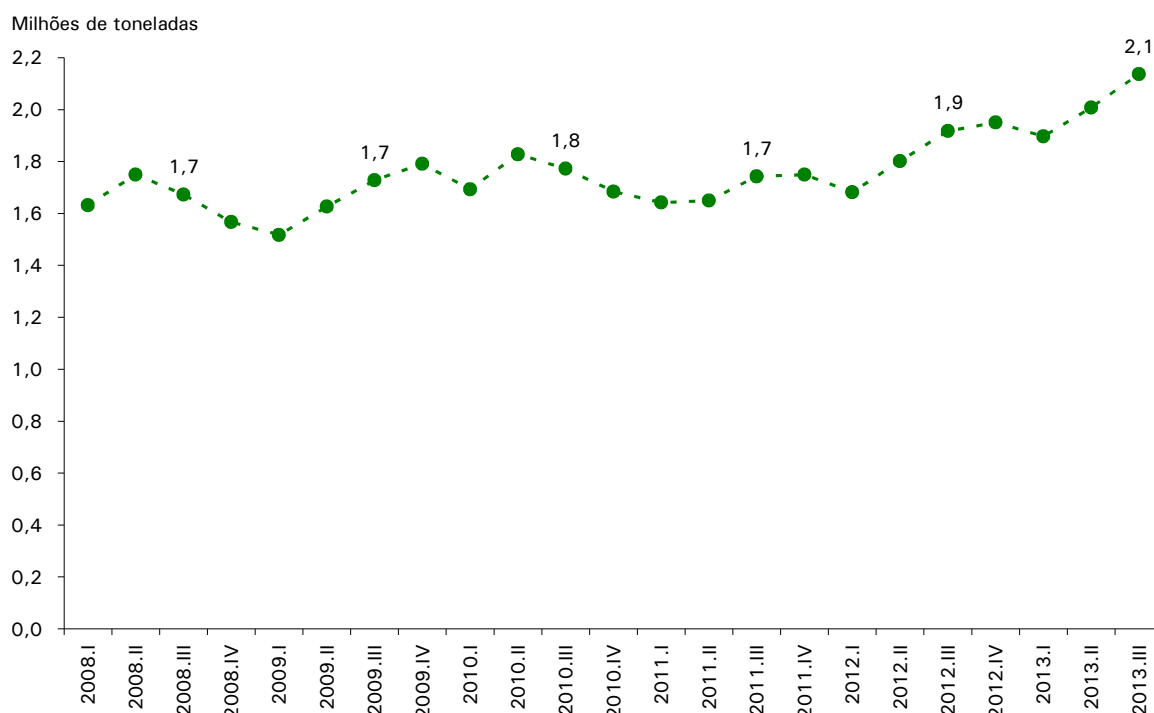


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2013.III.

Por não haver variações acentuadas no peso médio das carcaças de bovinos, sobretudo em nível nacional e entre os mesmos períodos do ano, a série histórica trimestral do peso acumulado das carcaças de bovinos acompanha a do abate de bovinos. Nesse sentido, a produção de carcaças de bovinos também alcançou novo

recorde consecutivo no 3º trimestre de 2013, com a marca de 2,137 milhões de toneladas (**Gráfico I.2**). Esse valor representou aumentos de 6,4% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 11,4% frente ao 3º trimestre de 2012. O 3º trimestre de 2013 também foi o oitavo trimestre consecutivo em que se tem observado aumento da produção de carcaças de bovinos, nos comparativos anuais dos mesmos trimestres.

Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - Trimestres 2008-2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2013.III.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que é o indicador oficial da inflação brasileira, de janeiro a setembro de 2013 o índice da carne bovina¹ sofreu retração de 2,06%, enquanto o índice geral da inflação para o período foi de 3,79%. No acumulado dos últimos 12 meses (de outubro de 2012 a setembro de 2013), o índice da carne bovina foi de 0,58%, enquanto o índice geral da inflação foi mais alto, 5,86%. Entretanto, no 3º trimestre de 2013, o índice bovino foi de 0,91% enquanto o IPCA geral foi de 0,62%, mostrando que o preço médio dos cortes de carne bovina aumentaram acima da inflação.

¹Para o cálculo do índice da carne bovina foram considerados dados dos subitens: contrafilé, filé mignon, chã de dentro, alcatra, patinho, lagarto redondo, lagarto comum, músculo, pá, acém, peito e costela. Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

Segundo o indicador ESALQ/BM&F Bovespa do Cepea, o preço médio da arroba bovina de julho a setembro de 2013 foi de R\$ 104,95, variando de R\$ 100,44 a R\$ 110,80. No mesmo período do ano anterior, o preço médio foi de R\$ 93,24, variando de R\$ 88,71 a R\$ 97,21 a arroba, representando aumento médio anual de 12,57%.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), o desempenho das exportações brasileiras de carne bovina *in natura* no 3º trimestre de 2013 foi superior aos obtidos no trimestre anterior e no mesmo período de 2012, tanto em volume quanto em faturamento (**Tabela I.1**). Observou-se que o aumento do faturamento ocorreu em função do aumento da quantidade de carne bovina *in natura* exportada, haja vista que o preço médio da tonelada no 3º trimestre de 2013 recuou 4,4% e 1,7% frente ao mesmo período do ano anterior e o 2º trimestre de 2013, respectivamente.

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2012 e 2013

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2012		2013		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)	
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	8 052 925	8 536 412	8 913 417	10,7	4,4	
Carcaça produzida ¹ (t)	1 918 041	2 008 078	2 137 064	11,4	6,4	
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	264 822	274 363	326 543	23,3	19,0	
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 220,316	1 229,106	1 438,609	17,9	17,0	
Preço médio (US\$/t)	4 608	4 480	4 406	-4,4	-1,7	

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Rússia (26,4%), Hong Kong (18,1%), Egito (13,6%), Venezuela (11,0%), Chile (6,2%), Irã (4,0%), Argélia (2,3%), Itália (2,2%), Holanda (1,9%) e Filipinas (1,6%) foram os dez principais países importadores da carne bovina *in natura* do Brasil no 3º trimestre de 2013, respondendo juntos por 87,3% das importações. Com exceção do Irã, todos esses países apresentaram aumentos na quantidade de carne bovina importada do Brasil, comparativamente ao mesmo período de 2012, com destaque a Hong Kong (+34,8 mil toneladas, aumento de 142,6%), Venezuela (+23,3 mil toneladas, aumento de 185,5%), Rússia (+17,9 mil toneladas, aumento de 26,3%), Argélia (+4,2 mil toneladas, aumento de 134,8%) e Filipinas (+4,2 mil toneladas a mais, aumento de 391,9%).

O **Gráfico I.3** mostra que no 3º trimestre de 2013 ocorreu ligeira queda na participação de fêmeas no abate total de bovinos comparativamente ao mesmo período

do ano anterior. Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná foram as principais Unidades da Federação que contribuíram para essa redução.

Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - Trimestres 2008-2013

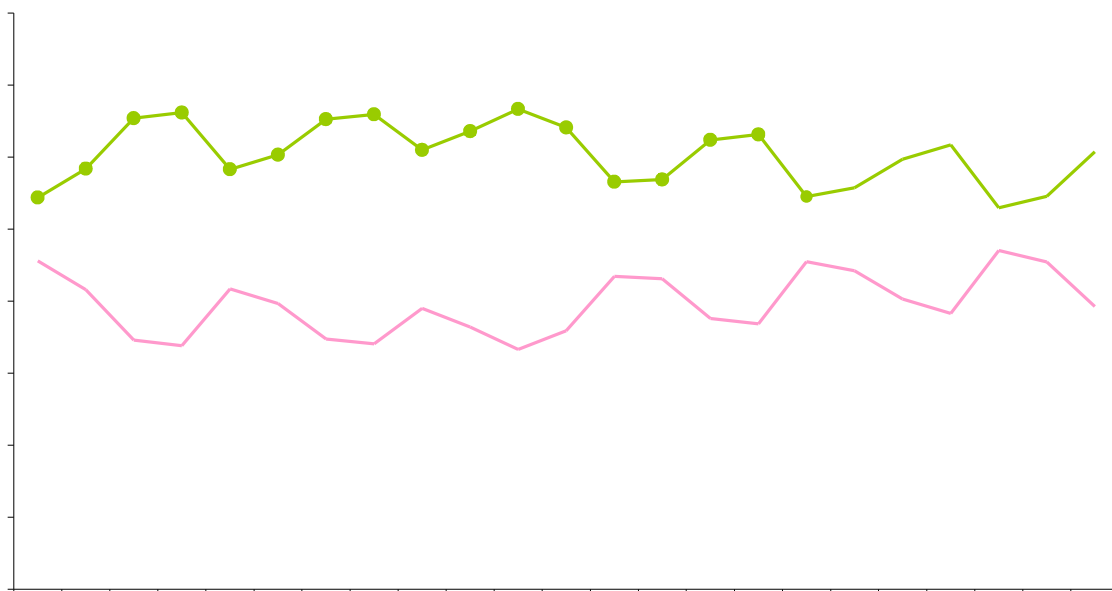
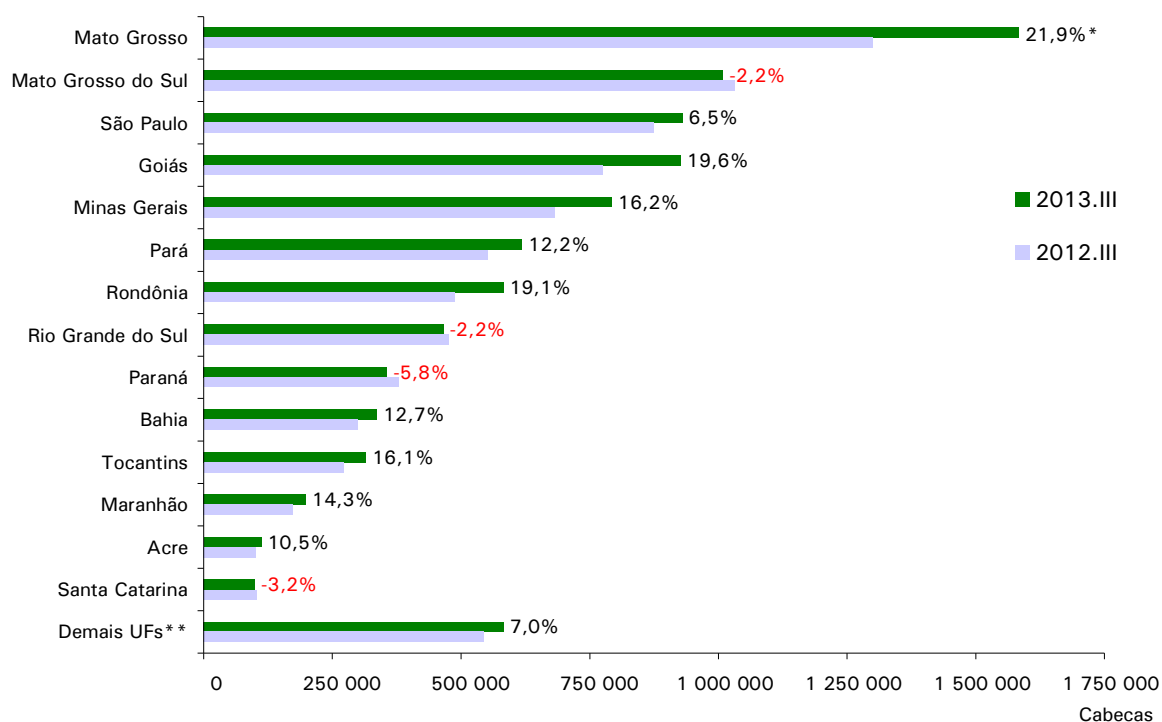


Gráfico I.4 - *Ranking* e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - Terceiros trimestres de 2012 e 2013



*Variação 2013/2012. **Somatório dos bovinos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.III/2013.III.

O incremento de 860.492 cabeças bovinas em nível nacional, no comparativo dos terceiros trimestres 2013/2012, teve como destaque, em ordem decrescente, Mato Grosso (+284.131 cabeças), Goiás (+152.217 cabeças), Minas Gerais (+110.689 cabeças), Rondônia (+93.213 cabeças), Pará (+67.341 cabeças), São Paulo (+56.437 cabeças), Tocantins (+43.717 cabeças) e Bahia (+38.043 cabeças), que também apresentaram incrementos positivos nas exportações de carne bovina *in natura* (Tabela I.2).

Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada por Unidade da Federação - Brasil - Terceiros trimestres de 2012 e 2013

Unidades da Federação	3º trimestre de 2012	3º trimestre de 2013	Variação anual
	(kg)		(%)
São Paulo	72 514 115	94 774 195	30,7
Mato Grosso	48 187 009	59 898 380	24,3
Goiás	43 328 682	47 356 830	9,3
Mato Grosso do Sul	30 123 271	37 322 827	23,9
Rondônia	23 653 680	30 735 674	29,9
Minas Gerais	19 348 738	22 291 934	15,2
Tocantins	9 485 971	13 268 961	39,9
Pará	9 221 772	11 895 719	29,0
Paraná	2 695 356	3 314 402	23,0
Rio Grande do Sul	3 055 323	2 622 332	-14,2
Espírito Santo	1 804 173	1 460 124	-19,1
Santa Catarina	876 675	809 008	-7,7
Bahia	324 187	594 266	83,3
Maranhão	203 224	198 146	-2,5
Brasil	264 822 176	326 542 798	23,3

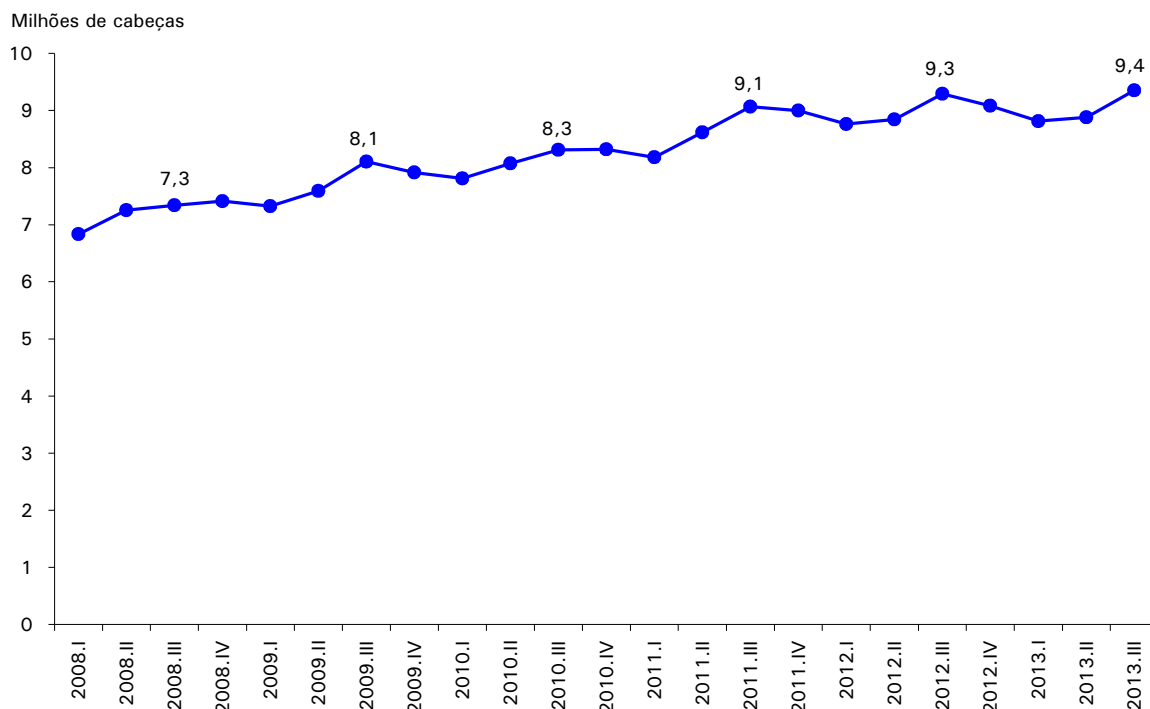
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 3º trimestre de 2013, participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 1.276 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 212 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 419 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 645 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 80,2%; 14,5% e 5,3% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as Unidades da Federação apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 3º trimestre de 2013 foram abatidas 9,351 milhões de cabeças de suínos, representando aumentos de 5,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 0,6% na comparação com o mesmo período de 2012. A série histórica do abate trimestral de suínos a partir de 2008 (**Gráfico I.5**) mostra que o abate desta espécie tem sido crescente no comparativo anual entre os terceiros trimestres. O resultado deste trimestre é recorde histórico desde que a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais foi criada em 1997.

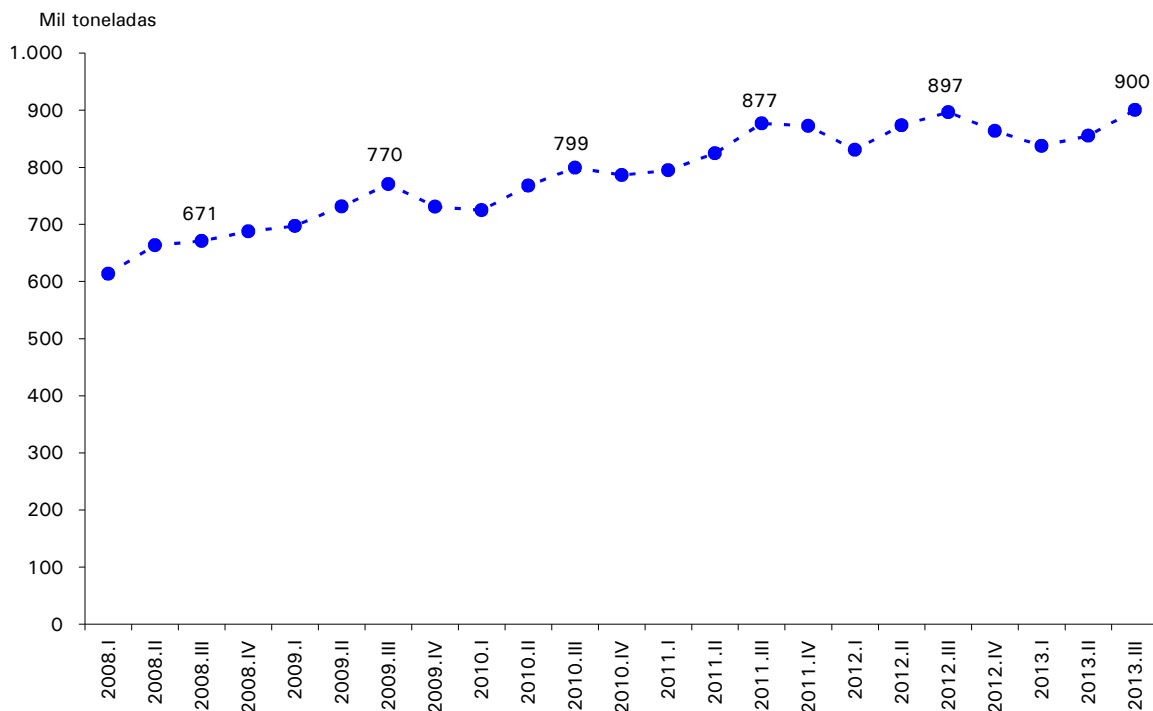
Gráfico I.5 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - Trimestres 2008-2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2013.III.

O peso acumulado das carcaças no 3º trimestre de 2013 alcançou 900,488 mil toneladas, representando aumentos de 5,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 0,4% frente ao mesmo período de 2012. Com este resultado foi estabelecido novo recorde histórico (**Gráfico I.6**).

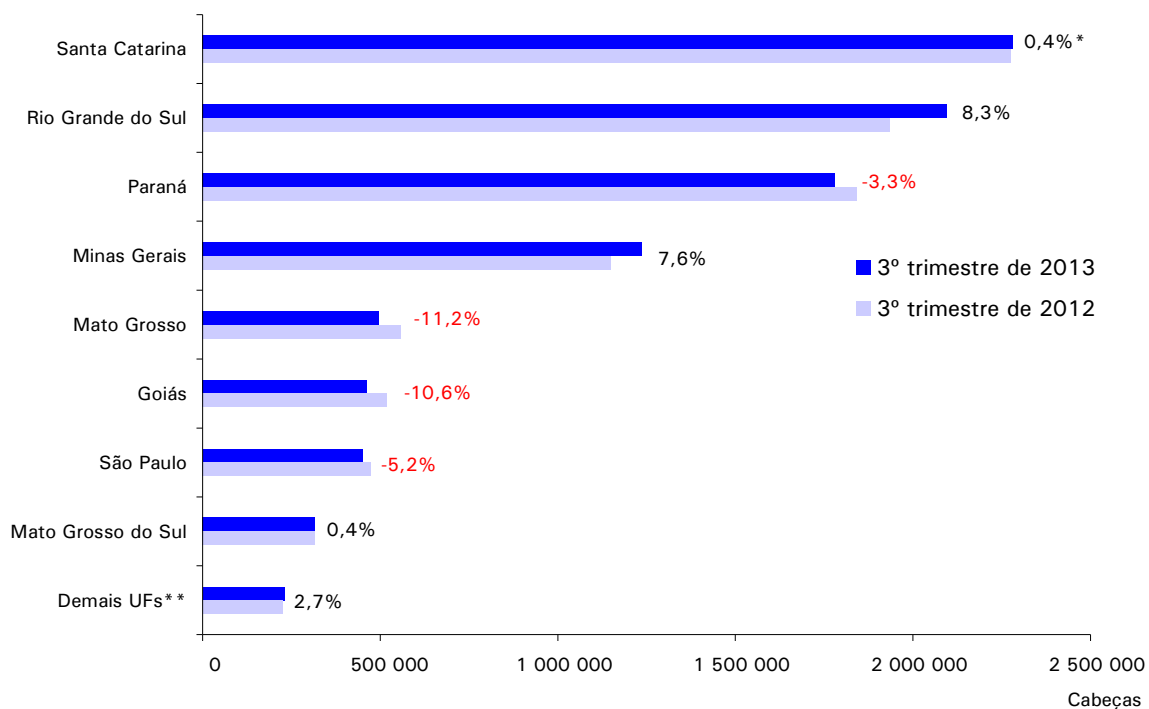
Gráfico I.6 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - Trimestres 2008-2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2013.III.

A Região Sul respondeu por 65,9% do abate nacional de suínos no 3º trimestre de 2013, seguida pelas Regiões Sudeste (18,6%), Centro-Oeste (14,3%), Nordeste (1,2%) e Norte (0,05%). No comparativo entre os 3º trimestres 2013/2012, a Região Sul apresentou aumento (+0,8%) na sua participação, impulsionado pelo aumento do abate de suínos no Rio Grande do Sul que registrou variação positiva de 8,3%, influenciado pelo comércio exterior. A Região Centro-Oeste apresentou redução (-1,3%) na sua participação diante da acentuada queda no volume de suínos abatidos em Goiás (-10,6%) e em Mato Grosso (-11,2%), inclusive determinando a maior variação em números absolutos entre as regiões brasileiras. Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná lideraram, nesta ordem, o *ranking* nacional (**Gráfico I.7**).

Gráfico I.7 - Ranking e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - Terceiros trimestres de 2012 e 2013



*Variação 2013/2012. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.III/2013.III.

Na comparação com o 2º trimestre de 2013, a Região Sul apresentou aumento na sua participação (+ 1,5%) com aumento do abate em seus três Estados totalizando um acréscimo de cerca de 445 mil unidades de cabeça abatidas. Santa Catarina (+ 16,2%), Rio Grande do Sul (5,0%) e Minas Gerais (5,0%) se destacaram em nível Brasil.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), a exportação de carne suína no 3º trimestre de 2013 registrou queda no volume embarcado e no faturamento em relação ao mesmo trimestre de 2012. O preço médio internacional da carne suína se valorizou, suavizando a queda do faturamento neste comparativo.

Na comparação com o 2º trimestre de 2013, tanto o volume exportado como o faturamento tiveram variação percentual positiva num movimento de recuperação, inclusive sendo o melhor trimestre de 2013 (Tabela I.3).

Com o fim do embargo ucraniano às importações de carne suína brasileira, o principal parceiro comercial do Brasil em 2012 importou dos frigoríficos brasileiros um volume considerável neste 3º trimestre, comparado à média do ano passado, e praticamente foi o responsável pelo aumento das exportações entre os 2º e 3º trimestres. Com participação mais modesta, Angola também incrementou seu volume de importação de carne suína e se tornou destaque nesta análise de comércio exterior. A

Rússia, pelo terceiro trimestre consecutivo, consolidou-se como principal parceiro comercial do Brasil em 2013 após o embargo ucraniano.

Tabela I.3 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2012 e 2013

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2012	2013		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	9 291 347	8 878 285	9 351 419	0,6	5,3
Carcaça produzida ¹ (t)	896 537	855 131	900 488	0,4	5,3
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	139 152	100 970	129 112	-7,2	27,9
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	362,562	278,314	350,219	-3,4	25,8
Preço médio (US\$/t)	2 605,51	2 756,41	2 712,52	4,1	-1,6

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Entre os Estados exportadores de carne suína, somente Rio Grande do Sul e São Paulo aumentaram suas exportações na comparação entre o 3º trimestre de 2013 e o mesmo trimestre de 2012, enquanto que os demais registraram variação negativa. Rio Grande do Sul foi o principal Estado exportador, ficando Santa Catarina em segundo lugar. Ambos Estados conjuntamente responderam por 64,5% das exportações brasileiras. O Estado do Mato Grosso teve uma variação negativa de 84,6% e registrou terceira maior variação em valores absolutos entre os Estados exportadores (Tabela I.4).

Tabela I.4 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - Terceiros trimestres de 2012 e 2013.

Unidades da Federação	3º trimestre 2012	3º trimestre 2013	Variação
	(kg)		(%)
Rio Grande do Sul	38.130.976	47.991.431	25,9
Santa Catarina	55.471.741	41.724.972	-24,8
Goiás	17.786.746	15.828.902	-11,0
Minas Gerais	10.950.322	10.773.582	-1,6
Paraná	10.699.364	9.185.683	-14,1
Mato Grosso do Sul	3.168.603	3.051.397	-3,7
Mato Grosso	2.944.572	453.796	-84,6
São Paulo	0	102.037	..
Brasil	139.152.324	129.111.800	-7,2%

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. ..Não se aplica

Segundo o Indicador CEPEA/ESALQ, o preço médio do suíno vivo entre as cinco regiões pesquisadas (RS, SC, PR, SP, MG) de julho a setembro de 2013 foi de R\$2,91, variando de R\$2,55 a R\$3,38. No mesmo período de 2012, o preço médio foi de R\$2,49, representando aumento de 17,2% no comparativo entre os terceiros trimestres 2013/2012. O preço médio do suíno vivo (R\$2,91) aumentou 9,7% na comparação

com o período de abril a junho de 2013 (R\$2,66). Ainda segundo o CEPEA, essa persistência de alta dos preços ao longo do trimestre se deveu ao aumento das exportações de carne suína *in natura* (27,9%), estoques reduzidos e aumento de demanda.

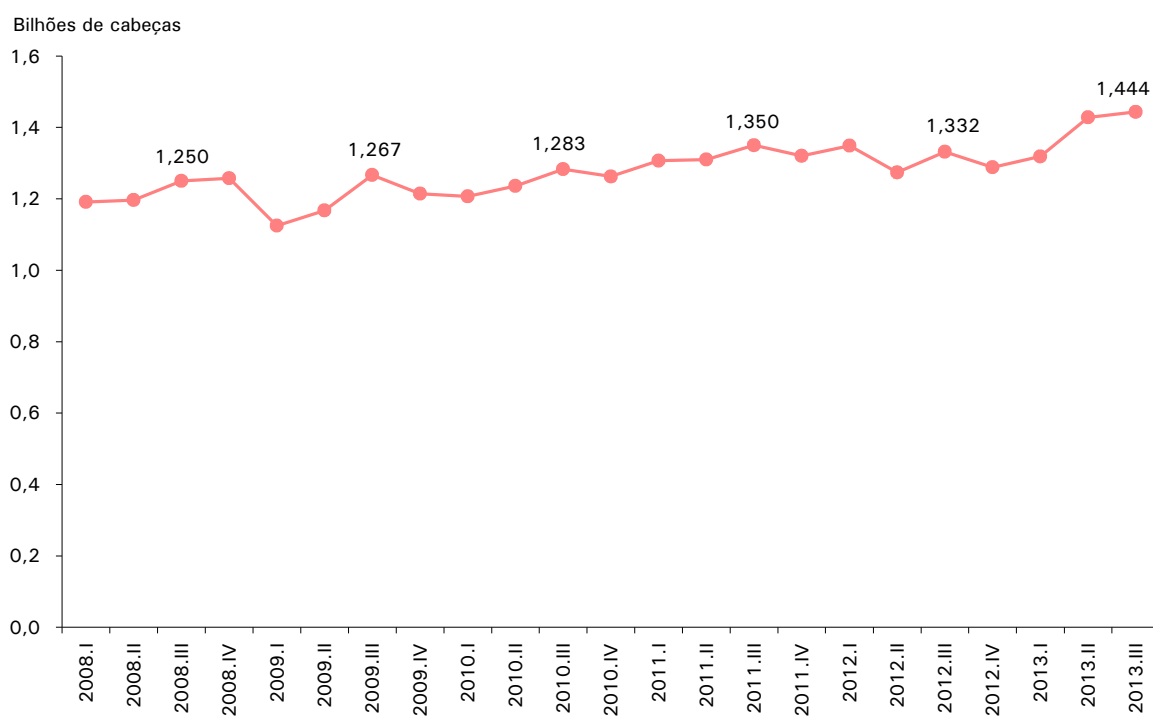
De julho a setembro de 2013, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou aumento de 2,99% no acumulado dos preços da carne suína no mercado doméstico. No acumulado do ano até setembro, o índice registrou queda de 0,12%.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 789 informantes com abate de suínos no 3º trimestre de 2013. Destes, 13,7% (108 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF) e responderam por 91,0% do peso acumulado de carcaça produzidas no país. Dos demais informantes, 34,7% (274 informantes) sofreram o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 51,6% (407 informantes) o Serviço Inspeção Municipal (SIM). Rondônia e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 3º trimestre de 2013 foram abatidas 1,444 bilhão de cabeças de frangos estabelecendo pela segunda vez consecutiva novo patamar recorde na série histórica, desde 1997, quando a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais foi iniciada. Esse resultado significou aumentos de 1,1% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 8,4% na comparação com o mesmo período de 2012. O **Gráfico I.8** mostra a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2008.

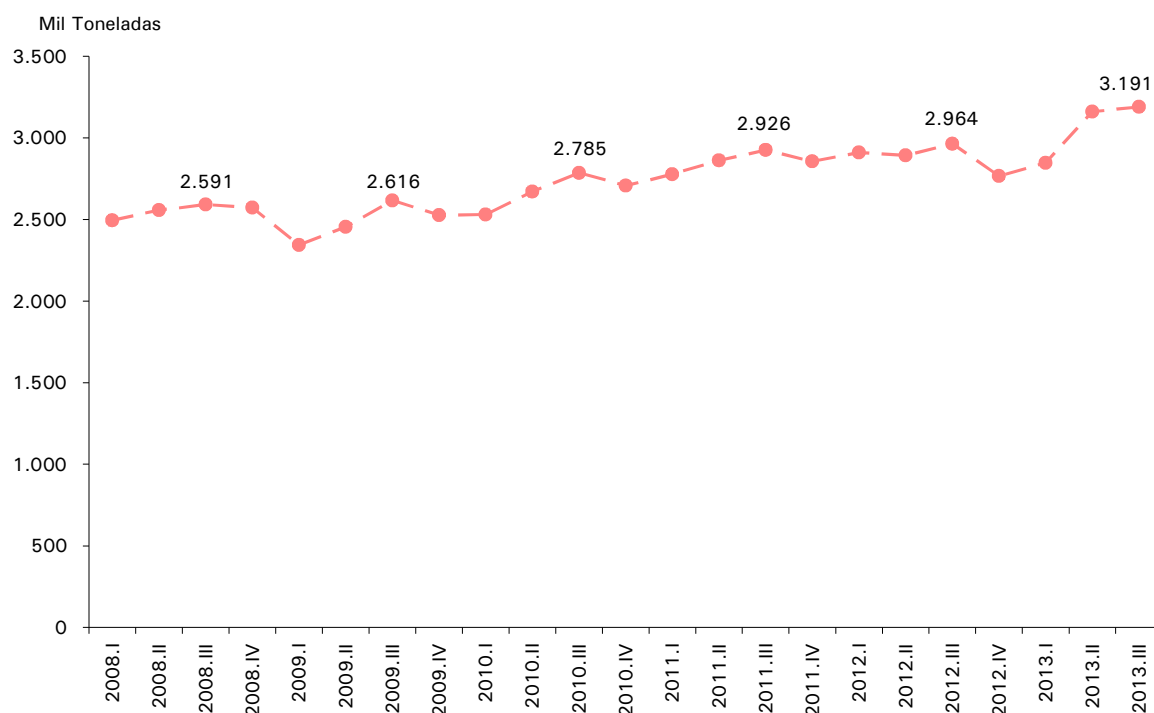
Gráfico I.8 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - Trimestres 2008-2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2013.III.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,191 milhões de toneladas, estabelecendo pela segunda vez consecutiva novo recorde histórico desde quando a pesquisa foi iniciada em 1997. Esse resultado representou aumentos de 1,0% em relação ao trimestre anterior e de 7,7% frente ao 2º trimestre de 2012 (**Gráfico I.9**).

Gráfico I.9 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - Trimestres 2008-2013

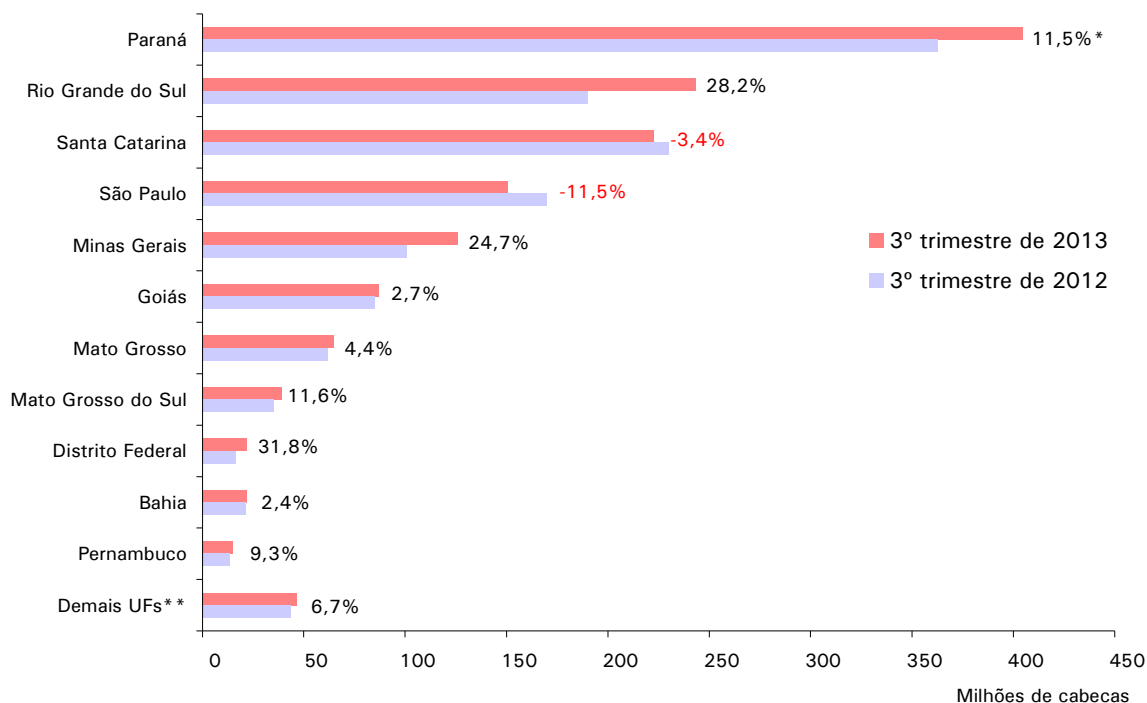


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2013.III.

Os resultados registrados no 3º trimestre de 2013 apresentaram, na comparação com o mesmo trimestre de 2012, aumento de 58,8% para 60,3% na participação da Região Sul em âmbito nacional. O crescimento da Região Sul foi resultado do aumento do número de cabeças de frango abatidas no Rio Grande do Sul (+28,2%) e no Paraná (+11,5%). Este último foi o principal Estado no *ranking* brasileiro (**Gráfico I.10**). O Sudeste foi a segunda Região brasileira em importância no volume de cabeças abatidas e teve sua participação reduzida de 21,7% para 20,4%, porém em números absolutos houve aumento no número de cabeças de frangos abatidas. O Estado que mais contribuiu para que isto acontecesse foi Minas Gerais, que registrou variação positiva de 24,7%. Entre os 11 principais estados no *ranking* nacional, Santa Catarina e São Paulo

foram os únicos a reduzirem o volume de frangos abatidos, abatendo 3,4% e 11,5% a menos, respectivamente.

Gráfico I.10 - Ranking e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - Terceiros trimestres de 2012 e 2013



*Variação 2013/2012. **Somatório dos bovinos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.III/2013.III.

Na comparação do 3º trimestre de 2013 com o trimestre imediatamente anterior, foi registrado um incremento de apenas um pouco mais de 15 milhões de cabeças de frango abatidas, impulsionado pelo desempenho da Região Sudeste. Minas Gerais abateu aproximadamente 14 milhões de cabeças a mais.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), a exportação da carne de frango no 3º trimestre de 2013 aumentou em volume e em faturamento na comparação com o mesmo trimestre de 2012.

Na comparação com o trimestre anterior houve variação negativa para a carne *in natura* exportada. Após alcançar patamares muito elevados no 2º trimestre de 2013, o preço médio internacional recuou bastante provocando queda mais acentuada no faturamento em dólares (**Tabela I.5**).

Japão, Iraque, Egito e Kuwait foram alguns dos principais países que reduziram o volume de carne de frango importada do Brasil na comparação com o 2º trimestre de 2013.

Tabela I.5 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2012 e 2013

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2012	2013		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 331 734	1 428 241	1 443 537	8,4	1,1
Carcaça produzida ¹ (t)	2 964 044	3 160 558	3 190 852	7,7	1,0
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	844 541	910 582	892 876	5,7	-1,9
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 560,505	1 939,662	1 664,614	6,7	-14,2
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 847,76	2 130,14	1 864,33	0,9	-12,5

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 3º trimestre de 2013, Paraná liderou as exportações de frangos e apresentou a maior variação em números absolutos. Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, apesar de não figurarem entre os cinco primeiros estados exportadores, se destacaram com expressivo aumento do volume exportado. Individualmente, Bahia também se destacou atingindo variação positiva de 12.494,7%. Completando a lista dos estados que apresentaram variação percentual positiva nas exportações no comparativo dos terceiros trimestres 2013/2012, estão Goiás e Minas Gerais. Todos contribuíram para o aumento de 5,7% nas exportações nacionais. Em contrapartida, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Distrito Federal, Pernambuco e Rondônia apresentaram queda no volume exportado (Tabela I.6).

Tabela I.6 - Exportações de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - Terceiros trimestres de 2012 e 2013

Unidades da Federação	3º trimestre de 2012	3º trimestre de 2013	Variação anual
	(kg)		(%)
Paraná	230.015.751	274.680.636	19,4
Santa Catarina	205.192.527	189.648.721	-7,6
Rio Grande do Sul	175.985.251	168.384.067	-4,3
São Paulo	63.553.829	55.258.814	-13,1
Goiás	50.701.796	51.290.707	1,2
Mato Grosso	27.169.926	50.045.140	84,2
Minas Gerais	43.195.719	43.509.126	0,7
Mato Grosso do Sul	27.235.819	37.976.745	39,4
Distrito Federal	20.518.596	18.751.148	-8,6
Bahia	22.370	2.817.428	12494,7
Pernambuco	450.087	304.002	-32,5
Rondônia	357.870	209.320	-41,5
Espírito Santo	135.000	0	..

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. ..Não se aplica.

De julho a setembro de 2013, o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) apresentou aumento de 1,78% no preço do frango inteiro e queda de 1,73% no de frango em pedaços. No acumulado do ano até setembro, os índices foram de 1,02% para frango inteiro e de 4,26% para frango em pedaços.

Segundo o indicador CEPEA/ESALQ, o preço médio do frango resfriado posto no frigorífico de julho a setembro de 2013 foi de R\$3,32, variando de R\$4,08 a R\$2,79. No mesmo período de 2012 o preço médio foi de R\$ 3,11, representando aumento médio anual de 6,91%. O preço médio do frango resfriado (R\$ 3,32) aumentou 12,8% na comparação com o período de abril a junho de 2013 (R\$2,94).

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 402 informantes com abate de frangos no 3º trimestre de 2013. Destes, 37,8% (152 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF) e responderam por 95,0% do peso acumulado de carcaças de frangos produzidas no país. Dos demais informantes, 22,1% (89 informantes) sofreram Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 40,1% (161 informantes), o Serviço de Inspeção Municipal (SIM). Roraima, Amapá, Maranhão e Rio Grande do Norte foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

A aquisição de leite foi de 5,989 bilhões de litros no 3º trimestre de 2013, indicativo de aumentos de 8,3% sobre o mesmo período de 2012 e de 12,1% sobre o 2º trimestre de 2013. A industrialização do produto foi de 5,965 bilhões de litros, registrando variações positivas percentuais de 8,1% relativamente ao 3º trimestre de 2012 e de 12,0% sobre o 2º trimestre de 2013.

Observou-se aumento na aquisição de leite em todos os meses que compõem o 3º trimestre de 2013, embora o ritmo de crescimento tenha sido decrescente (9,0% entre Julho e Junho; 1,2% entre Agosto e Julho e 0,2% entre Setembro e Agosto). No acumulado do ano foram adquiridos 17,010 bilhões de litros de leite ou aumento de 2,9% na aquisição de leite sobre o mesmo período de 2012.

Quando o comparativo foi feito entre os terceiros trimestres de 2013 e de 2012 observa-se que houve aumento da aquisição de leite e em ritmo crescente em todos os

meses do período em questão. Tais aumentos foram de 5,8% nos meses de Julho, 6,3% em Agosto e 13,0% em Setembro.

A aquisição de leite pelas Regiões brasileiras pode ser visualizada na **Tabela I.7**. Assim, grande parte da aquisição do produto encontrava-se no Sudeste do país (40,1%), seguido proximamente pelo Sul, com participação de 37,2%. As Regiões Norte e Nordeste participaram com percentuais iguais, 5,0% cada uma delas. Comparado ao ano anterior observou-se ganho de participação das Regiões Norte e Sudeste no 3º trimestre de 2013. O Sul teve queda de participação, enquanto que as demais registraram ligeira queda, beirando à estabilidade em suas posições.

Tabela I.7 – Participação da aquisição do leite – Grandes Regiões – trimestres selecionados de 2012 e 2013

Grandes Regiões	Part. 3º trim. 2012	Part. 3º trim. 2013
Norte	4,8	5,0
Nordeste	5,4	5,0
Sudeste	36,9	40,1
Sul	40,1	37,2
Centro-Oeste	12,8	12,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2012.III /2013.III.

O aumento verificado na aquisição de leite no 3º trimestre de 2013 pode ser atribuído, sobretudo às variações positivas observadas nas Regiões Sudeste (17,7%), Centro-Oeste (7,0%) e Norte (12,7%), quando comparado ao 3º trimestre de 2012. Minas Gerais apresentou a maior variação absoluta da aquisição de leite dentre os estados brasileiros no 3º trimestre de 2013, que em termos relativos representou 20,7% de crescimento em tal variável. Na Região Sudeste somente o Espírito Santo teve redução na aquisição de leite (-5,8%), enquanto São Paulo teve a maior variação relativa (32,3%). A Região Norte sofreu impacto de aumentos registrados em Rondônia (12,2%), Pará (10,4%) e Roraima (7,7%). No Centro-Oeste houve aumentos em Goiás (9,2%), Mato Grosso (5,2%). Por outro lado tiveram quedas no Mato Grosso do Sul e em Distrito Federal. No Nordeste a aquisição cresceu em todos os estados exceto no Rio Grande do Norte e em Pernambuco. No Sul, o Rio Grande do Sul registrou queda importante de 5,5%, sendo tal queda compensada pelos aumentos ocorridos no Paraná e em Santa Catarina - **Tabela I.8**.

Tabela I.8 – Quantidade adquirida de leite cru – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – trimestres selecionados de 2012 e 2013

Brasil, Região e UF	Quantidade de leite cru adquirido (Mil litros)			
	julho-setembro 2012	julho-setembro 2013	Var.abs.	Var. rel. (%)
Brasil	5 531 162	5 988 989	457 827	8,3
Norte	265 943	299 792	33 849	12,7
Rondônia	160 670	180 219	19 549	12,2
Acre	3 728	3 255	- 473	-12,7
Amazonas	1 380	1 362	- 18	-1,3
Roraima	378	407	29	7,7
Pará	74 269	82 007	7 738	10,4
Amapá	-	-	-	-
Tocantins	25 518	32 542	7 024	27,5
Nordeste	296 097	300 831	4 734	1,6
Maranhão	16 275	18 486	2 211	13,6
Piauí	3 934	4 123	189	4,8
Ceará	54 095	60 838	6 743	12,5
Rio Grande do Norte	15 361	12 233	- 3 128	-20,4
Paraíba	10 426	11 162	736	7,1
Pernambuco	69 214	54 723	- 14 491	-20,9
Alagoas	19 922	20 232	310	1,6
Sergipe	29 587	35 338	5 751	19,4
Bahia	77 284	83 697	6 413	8,3
Sudeste	2 041 665	2 403 209	361 544	17,7
Minas Gerais	1 286 360	1 553 256	266 896	20,7
Espírito Santo	73 634	69 379	- 4 255	-5,8
Rio de Janeiro	94 213	124 643	30 430	32,3
São Paulo	587 459	655 932	68 473	11,7
Sul	2 219 101	2 227 130	8 029	0,4
Paraná	669 861	722 457	52 596	7,9
Santa Catarina	566 439	576 399	9 960	1,8
Rio Grande do Sul	982 801	928 275	- 54 526	-5,5
Centro-Oeste	708 357	758 026	49 669	7,0
Mato Grosso do Sul	48 246	43 122	- 5 124	-10,6
Mato Grosso	123 599	130 083	6 484	5,2
Goiás	532 576	581 829	49 253	9,2
Distrito Federal	3 936	2 991	- 945	-24,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2012.III /2013.III.

No 3º trimestre de 2013 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 2.108 informantes distribuídos por todas as Unidades da Federação. Somente o Amapá não tem informantes cadastrados que se enquadrem na metodologia deste inquérito. Do total de informantes 885 estavam registrados sob inspeção sanitária federal; 955, sob vigilância estadual e 268, municipal.

Do total de leite adquirido no 3º trimestre de 2013 pode-se dizer que 93,2% tiveram origem de estabelecimentos com inspeção sanitária federal; 6,2%, estadual e 0,7% de municipais. A aquisição média trimestral de leite no Brasil ficou em torno de 2,841 milhões litros por informante sendo assim distribuída: 6,304 milhões de litros no

caso de estabelecimentos federais, 386 mil litros no caso de estaduais e aproximadamente 153 mil litros para municipais. Ainda pode-se dizer que a menor aquisição média trimestral de litros de leite por informantes estaria em Roraima (58 mil litros) e a maior no Rio Grande do Sul (6,230 milhões de litros).

O IPCA para o grupo de leite e derivados no acumulado do ano foi de 15,28%, sendo que todos os itens investigados registraram aumento no índice dessazonalizado. As maiores altas foram observadas no Leite longa vida (19,06%), Leite em pó (17,09%), Queijo (10,68%), Iogurte e bebidas lácteas (8,33%), Manteiga (8,15%), Leite condensado (10,00%) e Leite longa vida (6,37%).

Segundo o Cepea, o preço médio líquido do leite entregue em agosto e pago em setembro foi de R\$1,0378 em termos nacionais. Para o produto entregue em julho e recebido em agosto, o preço foi de R\$1,0143. Nos dois períodos avaliados Goiás apresentou o maior valor nacional para o produto dentre os estados investigados. A explicação para a continuidade do aumento de preços estaria na demanda aquecida alavancada pelo maior consumo de leite e de seus derivados ao longo do ano de 2013. A produção, por sua vez, seguiu firme apesar do período de entressafra. Caber salientar que o período de entressafra da produção brasileira não é mais tão marcado como em anos anteriores, dados a maior utilização de suplementação alimentar para os animais e maiores investimentos no setor.

O mercado externo, por sua vez, segundo os dados da Secex, apresentou reduções em volume de leite líquido comercializado, relativamente ao 3º trimestre de 2012 e aumento relativo ao 2º trimestre de 2013 - **Tabela I.9**. Em faturamento o movimento foi semelhante, sendo registrada queda com relação ao mesmo período do ano anterior e aumento relativamente ao trimestre imediatamente anterior - **Tabela I.10**. Assim o preço do leite *in natura* fechou o 3º trimestre de 2013 a U\$1.462,34 representativo de aumento de 54,5% relativamente ao 3º trimestre de 2012 e queda importante relativamente ao 2º trimestre de 2013.

Tabela I.9 - Exportações de leite em volume - Brasil - Trimestres selecionados de 2012 e 2013

Produto	Quantidade (Quilos)			Variação (%)	
	3º Trim 2012	2º Trim 2013	3º Trim 2013	(3/1)	(3/2)
	(1)	(2)	(3)		
Leite líquido	17 599	3 833	7 728	-56,1	101,6
Leite em pó	5 773 817	7 176 171	6 080 142	5,3	-15,3

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex), 2012 e 2013.

Tabela I.10 - Exportações de leite em faturamento - Brasil - Trimestres selecionados de 2012 e 2013

Produto	Faturamento (US\$)			Variação (%)	
	3º Trim 2012	2º Trim 2013	3º Trim 2013	(3/1)	(3/2)
	(1)	(2)	(3)		
Leite líquido	16 655	5 524	11 301	-32,1	104,6
Leite em pó	12 248 505	15 262 547	13 182 379	7,6	-13,6

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex), 2012 e 2013.

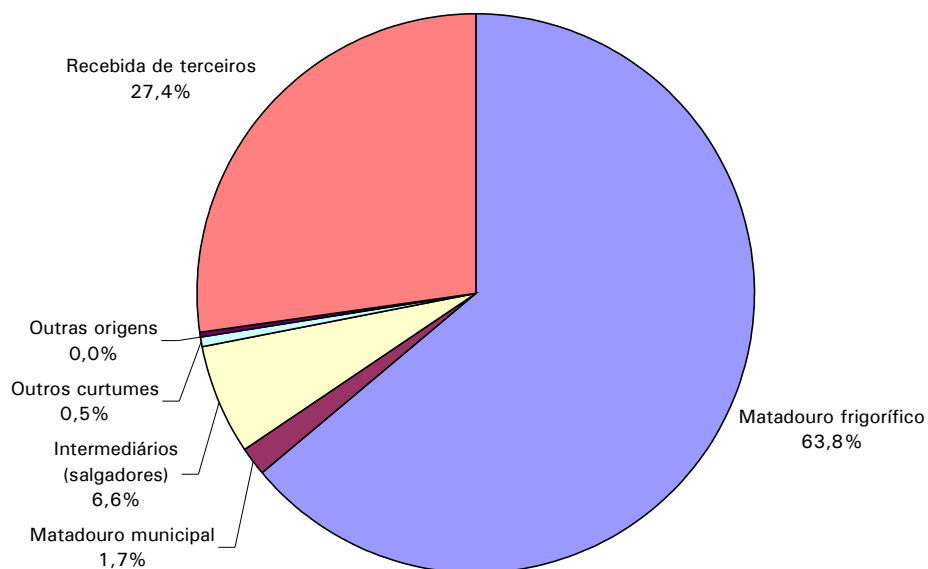
O leite em pó, produto mais importante na pauta de exportações de lácteos, registrou variação positiva de 5,3% relativamente ao 3º trimestre de 2012 e queda de 15,3% relativamente ao trimestre imediatamente anterior - **Tabela I.9**. O faturamento do produto apresentou aumento de 7,6% no comparativo com o mesmo período do ano anterior e queda de 13,6% com relação ao 2º trimestre de 2013 - **Tabela I.10**. Os preços apresentaram aumentos no comparativo com o mesmo período de 2012 e queda no comparativo com o trimestre imediatamente anterior, fechando o 3º trimestre de 2013 a U\$2.168,10.

3. Aquisição de Couro

A aquisição de couro foi de 10,014 milhões de unidades no 3º trimestre de 2013. Este número indica aumentos de 11,0% sobre o volume comprado no 3º trimestre de 2012 e de 3,3% comparativamente ao 2º trimestre de 2013. O curtimento do produto foi de 10,032 milhões de unidades ou aumentos de 10,9% sobre o mesmo período de 2012 e de 4,3% sobre o 2º trimestre de 2013. Assim ao estabelecer uma comparação entre a Pesquisa Trimestral do Couro e a Pesquisa Trimestral do Abate observou-se uma aquisição de peças de inteiras de couro 12,4% maior do que o abate oficial registrado para bovinos no 3º trimestre de 2013. A quantidade total de couro adquirida pelos curtumes pode ser usada como uma *proxy* do abate total de bovinos no Brasil.

Quanto à origem do couro total adquirido (adquirido + recebido de terceiros) no 3º trimestre de 2013, observou-se que 63,8% vieram de matadouros frigoríficos, 27,4% foi recebida de terceiros para a realização de serviços de curtimento; 6,6% tiveram origem de intermediários ou salgadores; 1,7%, de matadouro municipal e o residual de outros curtumes e outras origens - **Gráfico I.11**.

Gráfico I.11 - Origens do couro de bovino adquirido total - Brasil - terceiro trimestre de 2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 3º trimestre de 2013.

A **Tabela I.11** mostra a aquisição de peças de couro nos terceiros trimestres de 2012 e de 2013. Destaque para o aumento significativo ocorrido no Mato Grosso, 16,0% em termos relativos e em termos absolutos um volume bastante grande. Destaque também para aumentos ocorridos no Pará (20,7%) e em Tocantins (31,3%), que ultrapassou Minas Gerais. Rondônia foi o único estado a apresentar redução na aquisição de couro (-3,3%).

Tabela I.11 – Aquisição de peças inteiras de couro de bovino - Unidades da Federação - terceiros trimestres de 2012 e 2013

Brasil e Unidade da Federação	Trimestres		
	julho-setembro 2012	julho-setembro 2013	Variação (%)
Brasil	9 019 689	10 014 325	11,0
Mato Grosso	1 572 735	1 824 643	16,0
Mato Grosso do Sul	1 084 511	1 182 587	9,0
São Paulo	1 146 351	1 152 504	0,5
Goiás	958 223	1 013 869	5,8
Rio Grande do Sul	895 476	956 863	6,9
Paraná	793 909	879 030	10,7
Pará	592 050	714 898	20,7
Tocantins	330 924	434 493	31,3
Minas Gerais	349 392	415 159	18,8
Rondônia	424 860	410 778	-3,3
Santa Catarina	103 015	120 922	17,4
Acre	X	X	X
Bahia	X	X	X
Ceará	X	X	X
Espírito Santo	X	X	X
Maranhão	X	X	X
Pernambuco	X	X	X
Piauí	X	X	X
Roraima	X	X	X
Sergipe	X	X	X

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2012.III - 2013.III.

Ao longo do ano de 2013 houve aumento na aquisição total de couro em todos os meses comparativamente a 2012, sendo maiores nos meses de abril (20,2%), janeiro (15,3%), julho (13,9%) e setembro (11,9%). Até o 3º trimestre de 2013 já foram adquiridas 9,1% a mais de peças inteiras de couro bovino do que no mesmo período de 2012. Foram curtidas 8,6% a mais de peças de couro em 2013, até o momento, sobre o mesmo período de 2012 - **Tabela 1.12.**

Tabela 1.12 – Quantidade de couro recebido de terceiros, adquirida para curtimento e total - Unidades da Federação - 3º trimestre de 2013

Brasil e Unidade da Federação	Couro (Unidades)		
	Quantidade de couro cru inteiro de bovino recebido de terceiros para curtimento (Unidades)	Quantidade de couro cru inteiro de bovino adquirido para curtimento (Unidades)	Quantidade total de couro cru inteiro de bovino, adquirido e recebido de terceiros para curtimento (Unidades)
Brasil	2 739 965	7 274 360	10 014 325
Rondônia	-	410 778	410 778
Acre	-	X	X
Roraima	-	X	X
Pará	21 098	693 800	714 898
Tocantins	56 110	378 383	434 493
Maranhão	X	X	X
Piauí	-	X	X
Ceará	-	X	X
Pernambuco	-	X	X
Sergipe	-	X	X
Bahia	-	X	X
Minas Gerais	184 361	230 798	415 159
Espírito Santo	X	X	X
São Paulo	229 437	923 067	1 152 504
Paraná	241 140	637 890	879 030
Santa Catarina	-	120 922	120 922
Rio Grande do Sul	430 484	526 379	956 863
Mato Grosso do Sul	439 361	743 226	1 182 587
Mato Grosso	636 212	1 188 431	1 824 643
Goiás	389 744	624 125	1 013 869

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 3º trimestre de 2013.

Os estados listados na **Tabela 1.12** adquiriram couro inteiro de bovino para curtimento no 3º trimestre de 2013. Observa-se que a grande maioria realiza também o serviço de curtimento de couro, à exceção de 3 estados no Norte do país, 5 no Nordeste e um no Sul. No Sul somente Santa Catarina não recebeu couro de terceiros para curtimento. O Rio Grande do Sul e Minas Gerais foram aqueles que mais receberam couro para prestação de serviço de curtimento, respectivamente 45,0% e 44,6%.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro 123 informantes no 3º trimestre de 2013, mesmo número que no trimestre imediatamente anterior. Não existem informantes cadastrados nas Unidades da Federação de Amazonas, Amapá, Rio Grande

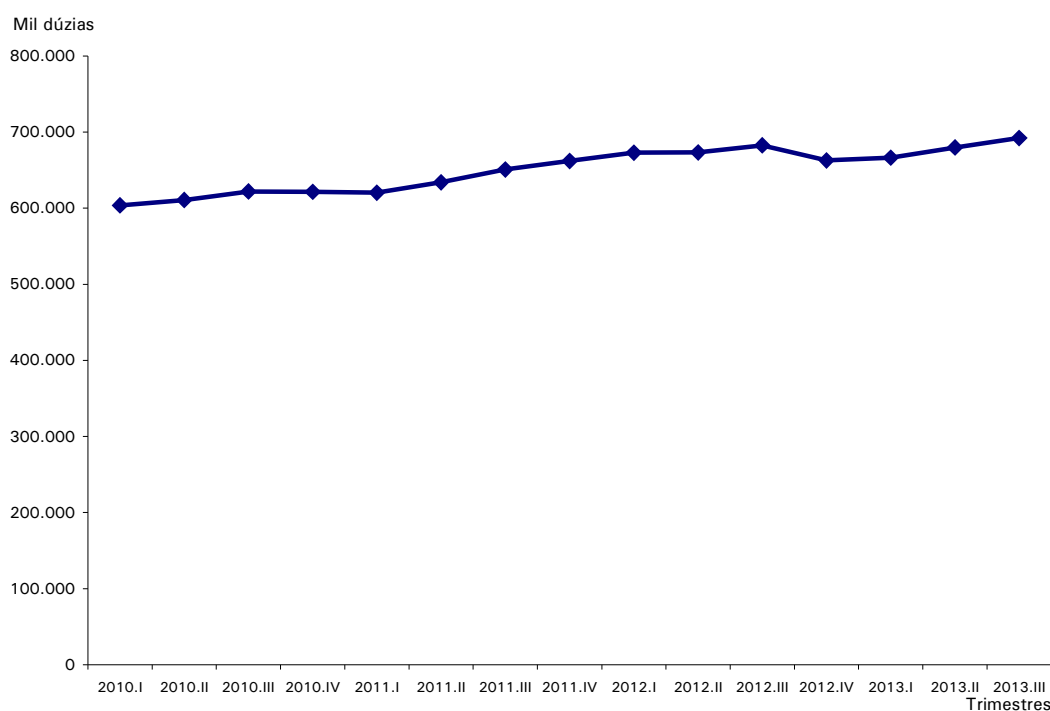
do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro e Distrito Federal. Nestes estados não foram registrados estabelecimentos que se enquadrem na metodologia deste inquérito.

4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha foi de 692,012 milhões de dúzias no 3º trimestre de 2013, indicativo de aumentos tanto com relação ao 3º trimestre de 2012 (1,3%), quanto com relação ao 3º trimestre de 2013 (1,8%).

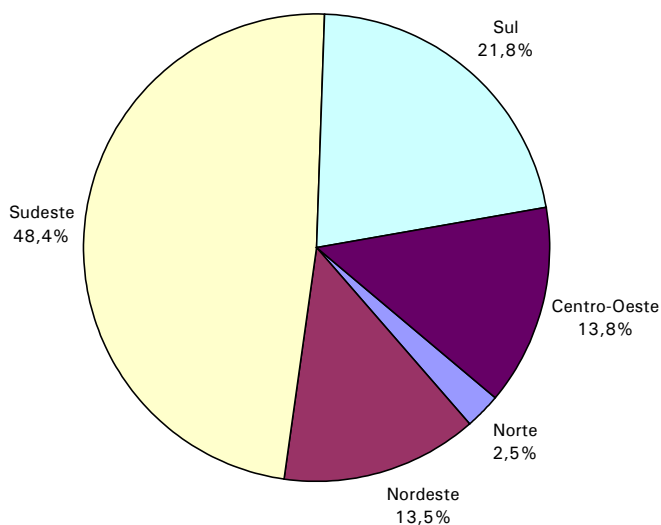
A série trimestral da produção de ovos de galinha pode ser visualizada no **Gráfico I.12**. Por ela pode-se ratificar o ritmo majoritariamente crescente desta produção desde o 1º trimestre de 2010.

Gráfico I.12 – Produção de ovos de galinha - Brasil - trimestres de 2010 - 2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Ovos de Galinha, 2010.I-2013.III.

Gráfico I.13 - Participação Regional da produção de ovos de galinha - Brasil - terceiro trimestre de 2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Ovos de Galinha, 3º trimestre de 2013.

No 3º trimestre de 2013 a participação regional da produção de ovos de galinha estava assim constituída: 48,4% da produção estava localizada no Sudeste do país; 21,8% no Sul; 13,8% no Centro-Oeste; 13,5% no Nordeste e 2,5% na Região Norte - **Gráfico I.13**. Comparativamente ao 2º trimestre de 2013 somente a Região Sudeste apresentou ganho de participação. As demais Unidades da Federação apresentaram reduções marginais em suas participações na produção de ovos.

No comparativo entre os terceiros trimestres de 2013 e 2012 observou-se aumentos de produção no Norte (3,3%), Sudeste (2,7%) e no Centro-Oeste (5,2%). No Norte o aumento foi alavancado por aumentos registrados em Roraima e Amazonas. No Sudeste todos os estados apresentaram aumentos de produção, exceto o Rio de Janeiro. Os maiores aumentos absolutos desta região ocorreram em São Paulo e no Espírito Santo. São Paulo isoladamente participa com 62,4% do total do Sudeste e 30,2% do total nacional. O Centro-Oeste teve seu aumento puxado por Goiás e por Mato Grosso, estados que aumentaram significativamente suas produções - **Tabela I.13**.

Tabela I.13 – Produção de ovos de galinha – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – trimestres selecionados de 2012 e 2013

Brasil, Região e UF	Produção de ovos de galinha (Mil dúzias)			
	julho- setembro 2012	julho- setembro 2013	Var.abs.	Var. rel. (%)
Brasil	682 833	692 012	9 179	1,3
Norte	17 028	17 597	569	3,3
Rondônia	1 158	1 102	- 56	-4,8
Acre	800	748	- 52	-6,5
Amazonas	10 122	10 360	238	2,4
Roraima	780	1 179	399	51,2
Pará	4 169	4 208	39	0,9
Amapá	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-
Nordeste	93 882	93 708	- 174	-0,2
Maranhão	-	-	-	-
Piauí	1 760	2 164	404	23,0
Ceará	26 152	26 088	- 64	-0,2
Rio Grande do Norte	6 030	6 487	457	7,6
Paraíba	5 942	5 756	- 186	-3,1
Pernambuco	33 894	33 243	- 651	-1,9
Alagoas	6 236	5 824	- 412	-6,6
Sergipe	3 990	3 757	- 233	-5,8
Bahia	9 879	10 390	511	5,2
Sudeste	325 916	334 701	8 785	2,7
Minas Gerais	72 587	73 003	416	0,6
Espírito Santo	48 732	51 404	2 672	5,5
Rio de Janeiro	1 480	1 370	- 110	-7,4
São Paulo	203 117	208 924	5 807	2,9
Sul	155 340	150 617	- 4 723	-3,0
Paraná	64 461	64 192	- 269	-0,4
Santa Catarina	38 682	33 492	- 5 190	-13,4
Rio Grande do Sul	52 197	52 934	737	1,4
Centro-Oeste	90 667	95 388	4 721	5,2
Mato Grosso do Sul	8 662	8 592	- 70	-0,8
Mato Grosso	41 233	42 271	1 038	2,5
Goiás	36 494	39 782	3 288	9,0
Distrito Federal	4 278	4 743	465	10,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2012.III /2013.III.

Ainda segundo o mesmo comparativo os estados que mais aumentaram suas produções de ovos de galinha em termos relativos foram Roraima (51,2%) e Piauí (23,0%), embora suas participações nacionais sejam pouco expressivas. Em sentido contrário evoluiu a produção de Santa Catarina, que tem certa importância nacional e registrou queda de 13,4% em termos relativos e em termos absolutos esta queda foi maior do que toda a produção registrada no Distrito Federal e pouco menor do que toda a produção de estados como Paraíba e Alagoas, por exemplo.

Participaram da Pesquisa Trimestral de Ovos de galinha 1.557 informantes no 3º trimestre de 2013, distribuídos por praticamente todas as Unidades da Federação. Somente os estados do Amapá, Tocantins e Maranhão não tinham informantes cadastrados que se enquadrassem na metodologia da pesquisa. No 2º trimestre deste mesmo ano foram registrados 1.558 informantes.

O IPCA para o subitem Ovo de galinha no acumulado do ano foi de 9,79%, sendo que para o item Aves e Ovos registrou-se aumento de 7,21% no índice dessazonalizado.

II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL

II.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil – 2012 e 2013

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2012	2013	2013	Variação (%)	
	3º Trimestre 1	2º Trimestre 2	3º Trimestre 3	3 / 1	3 / 2
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	8 053	8 536	8 913	10,7	4,4
Bois	4 323	4 246	4 819	11,5	13,5
Vacas	2 635	3 013	2 754	4,5	-8,6
Novilhos	484	411	596	23,1	44,9
Novilhas	611	866	745	22,0	-13,9
SUÍNOS	9 291	8 878	9 351	0,6	5,3
FRANGOS	1 331 734	1 428 241	1 443 537	8,4	1,1
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	1 918 041	2 008 078	2 137 064	11,4	6,4
Bois	1 164 091	1 147 689	1 307 765	12,3	13,9
Vacas	523 900	600 127	543 790	3,8	-9,4
Novilhos	118 107	98 040	146 512	24,1	49,4
Novilhas	111 943	162 223	138 997	24,2	-14,3
SUÍNOS	896 537	855 131	900 488	0,4	5,3
FRANGOS	2 964 044	3 160 558	3 190 852	7,7	1,0
Leite (mil litros)					
Adquirido	5 531 162	5 340 329	5 988 989	8,3	12,1
Industrializado	5 518 882	5 325 245	5 964 704	8,1	12,0
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	9 020	9 695	10 014	11,0	3,3
Curtido	9 049	9 617	10 032	10,9	4,3
Ovos (mil dúzias)					
Produção	682 833	679 791	692 012	1,3	1,8

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

II.2 - Abate de Animais - Brasil - 2012-2013

Tabela II.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012 e 2013

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2012	2013	Variação	2012	2013	Variação	2012	2013	Variação
Total do ano	22 931	25 577	11,5	26 897	27 041	0,5	3 954 698	4 190 260	6,0
Total do 1º Trimestre	7 220	8 128	12,6	8 762	8 812	0,6	1 348 872	1 318 483	-2,3
Janeiro	2 336	2 894	23,9	2 915	3 116	6,9	455 218	468 047	2,8
Fevereiro	2 305	2 575	11,7	2 780	2 795	0,5	424 939	412 734	-2,9
Março	2 579	2 658	3,1	3 068	2 900	-5,5	468 715	437 701	-6,6
Total do 2º Trimestre	7 658	8 536	11,5	8 843	8 878	0,4	1 274 092	1 428 241	12,1
Abril	2 358	2 923	24,0	2 783	3 055	9,8	400 966	492 256	22,8
Maio	2 696	2 874	6,6	3 112	2 998	-3,7	452 736	484 474	7,0
Junho	2 605	2 739	5,1	2 948	2 825	-4,2	420 390	451 511	7,4
Total do 3º Trimestre	8 053	8 913	10,7	9 291	9 351	0,6	1 331 734	1 443 537	8,4
Julho	2 661	3 063	15,1	3 187	3 228	1,3	446 490	502 618	12,6
Agosto	2 832	3 036	7,2	3 267	3 159	-3,3	472 788	488 398	3,3
Setembro	2 559	2 814	10,0	2 837	2 964	4,5	412 455	452 520	9,7
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012 e 2013

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2012	2013	Variação	2012	2013	Variação	2012	2013	Variação
Total do ano	5 400 636	6 042 355	11,9	2 600 695	2 593 031	-0,3	8 767 234	9 198 315	4,9
Total do 1º Trimestre	1 681 336	1 897 214	12,8	830 686	837 412	0,8	2 910 908	2 846 905	-2,2
Janeiro	546 799	681 457	24,6	279 513	295 979	5,9	979 169	1 008 605	3,0
Fevereiro	533 847	598 267	12,1	260 869	266 244	2,1	914 385	895 423	-2,1
Março	600 690	617 490	2,8	290 305	275 189	-5,2	1 017 355	942 878	-7,3
Total do 2º Trimestre	1 801 259	2 008 078	11,5	873 472	855 131	-2,1	2 892 282	3 160 558	9,3
Abril	552 348	686 178	24,2	272 480	292 271	7,3	899 830	1 075 476	19,5
Maio	632 399	675 281	6,8	308 568	288 282	-6,6	1 041 226	1 068 363	2,6
Junho	616 512	646 618	4,9	292 424	274 578	-6,1	951 226	1 016 718	6,9
Total do 3º Trimestre	1 918 041	2 137 064	11,4	896 537	900 488	0,4	2 964 044	3 190 852	7,7
Julho	632 025	730 500	15,6	309 929	314 737	1,6	1 007 448	1 119 029	11,1
Agosto	674 073	725 885	7,7	315 873	304 206	-3,7	1 042 697	1 075 995	3,2
Setembro	611 943	680 679	11,2	270 735	281 544	4,0	913 898	995 828	9,0
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – Brasil - segundo os trimestres e os meses - 2013

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	19 643	4 223	1 712	23 840	2 582	619	3 974 288	209 522	6 450
Total do 1º Trimestre	6 243	1 314	570	7 814	791	207	1 247 105	69 177	2 200
Janeiro	2 237	461	196	2 769	279	68	442 735	24 561	751
Fevereiro	1 969	422	184	2 478	250	67	390 304	21 719	711
Março	2 038	430	191	2 568	262	71	414 066	22 898	738
Total do 2º Trimestre	6 548	1 442	546	7 800	872	207	1 354 608	71 535	2 098
Abril	2 263	480	180	2 698	289	69	466 688	24 861	707
Maiο	2 188	502	184	2 628	298	72	459 541	24 219	713
Junho	2 097	460	182	2 474	285	66	428 379	22 454	678
Total do 3º Trimestre	6 851	1 466	596	8 225	920	206	1 372 575	68 810	2 152
Julho	2 375	491	197	2 844	315	69	478 353	23 572	694
Agosto	2 346	489	200	2 783	308	69	464 501	23 151	746
Setembro	2 130	486	198	2 598	298	67	429 721	22 087	712
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2013

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	4 820 035	892 501	329 819	2 365 090	185 234	42 706	8 714 015	470 495	13 805
Total do 1º Trimestre	1 508 675	277 856	110 683	766 383	56 754	14 275	2 688 959	153 337	4 609
Janeiro	545 775	97 730	37 952	271 092	20 235	4 652	952 204	54 822	1 578
Fevereiro	473 280	89 263	35 723	243 666	17 885	4 693	845 941	48 006	1 476
Março	489 620	90 863	37 008	251 624	18 634	4 930	890 814	50 509	1 555
Total do 2º Trimestre	1 597 371	305 558	105 149	778 864	62 245	14 022	2 992 766	163 272	4 520
Abril	550 063	101 449	34 666	266 922	20 678	4 672	1 017 689	56 281	1 506
Maiο	532 902	106 857	35 522	262 331	21 141	4 811	1 011 553	55 329	1 481
Junho	514 406	97 251	34 961	249 612	20 427	4 539	963 524	51 662	1 532
Total do 3º Trimestre	1 713 989	309 088	113 987	819 844	66 236	14 409	3 032 290	153 886	4 676
Julho	589 552	103 298	37 650	287 218	22 641	4 879	1 064 312	53 180	1 537
Agosto	584 571	102 913	38 401	277 234	22 143	4 830	1 022 583	51 819	1 594
Setembro	539 866	102 877	37 936	255 392	21 452	4 700	945 395	48 888	1 545
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2013

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	25 577	12 994	8 803	1 383	2 398
Total do 1º Trimestre	8 128	3 929	3 036	376	787
Janeiro	2 894	1 469	1 036	140	249
Fevereiro	2 575	1 218	982	116	259
Março	2 658	1 243	1 017	120	279
Total do 2º Trimestre	8 536	4 246	3 013	411	866
Abril	2 923	1 431	1 050	141	301
Mai	2 874	1 419	1 021	138	295
Junho	2 739	1 396	942	132	269
Total do 3º Trimestre	8 913	4 819	2 754	596	745
Julho	3 063	1 610	1 000	183	270
Agosto	3 036	1 623	951	201	261
Setembro	2 814	1 586	803	212	214
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2013

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	6 153 219	3 603 142	1 744 043	342 591	463 443
Total do 1º Trimestre	2 008 078	1 147 689	600 127	98 040	162 223
Janeiro	686 178	387 282	209 121	33 459	56 316
Fevereiro	675 281	383 143	203 504	33 210	55 424
Março	646 618	377 263	187 502	31 371	50 483
Total do 2º Trimestre	2 008 078	1 147 689	600 127	98 040	162 223
Abril	686 178	387 282	209 121	33 459	56 316
Mai	675 281	383 143	203 504	33 210	55 424
Junho	646 618	377 263	187 502	31 371	50 483
Total do 3º Trimestre	2 137 064	1 307 765	543 790	146 512	138 997
Julho	730 500	437 096	198 376	44 559	50 469
Agosto	725 885	439 843	187 294	49 813	48 936
Setembro	680 679	430 826	158 120	52 141	39 593
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

II.3 - Aquisição e industrialização de leite - Brasil - 2012- 2013

Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012 e 2013

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2012	2013	Variação	2012	2013	Variação
Total do ano	16 536 019	17 009 723	2,9	16 490 282	16 956 294	2,8
Total do 1º Trimestre	5 766 904	5 680 405	-1,5	5 749 355	5 666 345	-1,4
Janeiro	2 021 291	2 045 476	1,2	2 014 991	2 040 514	1,3
Fevereiro	1 850 514	1 783 263	-3,6	1 846 171	1 779 194	-3,6
Março	1 895 099	1 851 666	-2,3	1 888 193	1 846 637	-2,2
Total do 2º Trimestre	5 237 953	5 340 329	2,0	5 222 044	5 325 245	2,0
Abril	1 720 676	1 757 469	2,1	1 717 537	1 750 616	1,9
Maio	1 756 527	1 767 918	0,6	1 751 805	1 759 963	0,5
Junho	1 760 751	1 814 942	3,1	1 752 702	1 814 665	3,5
Total do 3º Trimestre	5 531 162	5 988 989	8,3	5 518 882	5 964 704	8,1
Julho	1 869 680	1 978 379	5,8	1 864 607	1 970 848	5,7
Agosto	1 884 498	2 002 890	6,3	1 880 717	1 995 369	6,1
Setembro	1 776 984	2 007 720	13,0	1 773 558	1 998 488	12,7
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2013

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	15 773 311	1 111 068	125 344	16 353 460	1 116 358	125 936
Total do 1º Trimestre	5 255 454	380 818	44 133	5 242 041	380 184	44 120
Janeiro	1 895 966	134 412	15 099	1 891 243	134 177	15 095
Fevereiro	1 645 660	123 154	14 449	1 641 786	122 963	14 446
Março	1 713 829	123 252	14 585	1 709 012	123 045	14 580
Total do 2º Trimestre	4 938 454	361 590	40 286	5 555 709	368 087	40 908
Abril	1 622 819	121 672	12 978	1 835 350	122 339	13 159
Maiο	1 638 247	116 228	13 444	1 858 610	123 124	13 635
Junho	1 677 388	123 690	13 864	1 861 749	122 625	14 114
Total do 3º Trimestre	5 579 403	368 661	40 925	5 555 709	368 087	40 908
Julho	1 842 712	122 500	13 166	1 835 350	122 339	13 159
Agosto	1 865 961	123 289	13 640	1 858 610	123 124	13 635
Setembro	1 870 729	122 872	14 119	1 861 749	122 625	14 114
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2013

Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2013

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							*Recebida de terceiros
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes					Outras origens	
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes		
Total do ano	28 869 552	20 879 923	18 321 611	462 996	1 881 435	60 174	12 187	7 989 629
Total do 1º Trimestre	9 129 313	6 619 614	5 806 402	133 191	607 660	60 174	12 187	2 509 699
Janeiro	3 121 705	2 247 415	1 980 544	44 706	197 648	18 839	5 678	874 290
Fevereiro	2 943 370	2 134 419	1 877 689	44 268	188 460	20 384	3 618	808 951
Março	3 064 238	2 237 780	1 948 169	44 217	221 552	20 951	2 891	826 458
Total do 2º Trimestre	9 725 914	6 985 949	6 128 265	155 953	617 031	x	x	2 739 965
Abril	3 274 690	2 356 674	2 073 100	49 681	197 214	x	x	918 016
Maiο	3 237 784	2 333 502	2 050 448	47 804	209 242	x	x	904 282
Junho	3 182 188	2 295 773	2 004 717	58 468	210 575	x	x	886 415
Total do 3º Trimestre	10 014 325	7 274 360	6 386 944	173 852	656 744	x	x	2 739 965
Julho	3 418 806	2 489 355	2 179 110	62 960	226 087	x	x	929 451
Agosto	3 403 628	2 493 563	2 195 630	60 070	220 259	x	x	910 065
Setembro	3 191 891	2 291 442	2 012 204	50 822	210 398	x	x	900 449
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela II.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2013

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2012	2013	Variação	2012	2013	Variação
Total do ano	26 427 959	28 838 300	9,1	26 427 075	28 703 475	8,6
Total do 1º Trimestre	8 443 951	9 129 313	8,1	8 404 881	9 054 108	7,7
Janeiro	2 707 792	3 121 705	15,3	2 665 430	3 109 157	16,6
Fevereiro	2 709 232	2 943 370	8,6	2 723 306	2 895 961	6,3
Março	3 026 927	3 064 238	1,2	3 016 145	3 048 990	1,1
Total do 2º Trimestre	8 964 319	9 694 662	8,1	8 972 860	9 616 887	7,2
Abril	2 723 832	3 274 690	20,2	2 750 335	3 230 704	17,5
Mai	3 206 322	3 237 784	1,0	3 168 986	3 245 521	2,4
Junho	3 034 165	3 182 188	4,9	3 053 539	3 140 662	2,9
Total do 3º Trimestre	9 019 689	10 014 325	11,0	9 049 334	10 032 480	10,9
Julho	3 002 845	3 418 806	13,9	3 019 629	3 421 381	13,3
Agosto	3 164 088	3 403 628	7,6	3 156 203	3 393 128	7,5
Setembro	2 852 756	3 191 891	11,9	2 873 502	3 217 971	12,0
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil – 2012 e 2013

Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres e os meses - Brasil – 2012 – 2013

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2012	2013	Variação %	2012	2013	Variação %
Total do ano	2 029 351	2 041 827	0,6	-	-	-
Total do 1º Trimestre	673 166	670 024	-0,5	-	-	-
Janeiro	229 097	229 249	0,1	125 344	125 705	0,3
Fevereiro	215 547	212 620	-1,4	123 634	125 755	1,7
Março	228 521	228 155	-0,2	126 382	127 129	0,6
Total do 2º Trimestre	673 352	679 791	1,0	-	-	-
Abril	223 914	225 357	0,6	126 740	129 789	2,4
Mai	227 051	229 621	1,1	127 907	130 932	2,4
Junho	222 387	224 813	1,1	127 819	130 031	1,7
Total do 3º Trimestre	682 833	692 012	1,3	-	-	-
Julho	231 664	231 528	-0,1	128 825	130 234	1,1
Agosto	230 366	233 484	1,4	126 553	129 806	2,6
Setembro	220 803	226 999	2,8	124 313	129 742	4,4
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

III - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO

III.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação – 2012 e 2013

Tabela III.1.1 - Quantidade e peso de carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2012 e 2013

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	3º Trimestre 2012	3º Trimestre 2013	Variação %	3º Trimestre 2012	3º Trimestre 2013	Variação %
Brasil	8 052 925	8 913 417	10,7	1 918 041	2 137 064	11,4
Rondônia	489 058	582 271	19,1	115 541	138 963	20,3
Acre	101 454	112 098	10,5	22 710	25 239	11,1
Amazonas	54 866	53 745	-2,0	12 202	11 288	-7,5
Roraima	x	19 809	x	x	4 269	x
Pará	551 148	618 489	12,2	132 879	147 527	11,0
Amapá	x	x	x	x	x	x
Tocantins	271 864	315 581	16,1	62 824	72 610	15,6
Maranhão	173 535	198 356	14,3	40 217	45 966	14,3
Piauí	40 564	50 778	25,2	7 225	8 829	22,2
Ceará	72 734	69 820	-4,0	14 237	12 824	-9,9
Rio Grande do Norte	31 612	31 843	0,7	6 126	5 932	-3,2
Paraíba	23 276	22 783	-2,1	4 775	4 626	-3,1
Pernambuco	76 146	80 958	6,3	16 158	17 618	9,0
Alagoas	49 227	54 054	9,8	10 641	11 101	4,3
Sergipe	26 853	25 433	-5,3	7 045	6 165	-12,5
Bahia	298 714	336 757	12,7	68 832	76 538	11,2
Minas Gerais	682 153	792 842	16,2	162 044	186 991	15,4
Espírito Santo	67 538	83 946	24,3	15 883	19 754	24,4
Rio de Janeiro	48 857	51 097	4,6	10 597	10 967	3,5
São Paulo	874 048	930 485	6,5	219 902	236 568	7,6
Paraná	378 757	356 695	-5,8	88 660	83 260	-6,1
Santa Catarina	103 568	100 237	-3,2	22 928	21 618	-5,7
Rio Grande do Sul	476 785	466 168	-2,2	104 615	101 972	-2,5
Mato Grosso do Sul	1 032 375	1 009 406	-2,2	245 991	247 250	0,5
Mato Grosso	1 299 936	1 584 067	21,9	321 528	399 937	24,4
Goiás	774 852	927 069	19,6	192 468	230 643	19,8
Distrito Federal	18 680	x	x	4 633	x	x

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2013 são preliminares.

Tabela III.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2012 e 2013

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	3º Trimestre 2012	3º Trimestre 2013	Variação %	3º Trimestre 2012	3º Trimestre 2013	Variação %
Brasil	9 291 347	9 351 169	0,6	896 537	821 325	-8,4
Acre	1 187	1 341	13,0	58	96	66,1
Amazonas	x	x	x	x	x	x
Roraima	x	x	x	x	x	x
Pará	2 214	1 133	-48,8	84	49	-41,6
Tocantins	x	x	x	x	x	x
Maranhão	4 443	3 488	-21,5	301	283	-5,9
Piauí	11 559	12 967	12,2	421	528	25,5
Ceará	28 264	34 117	20,7	1 823	2 488	36,4
Rio Grande do Norte	3 947	3 301	-16,4	228	195	-14,2
Paraíba	1 471	1 499	1,9	50	49	-2,0
Pernambuco	23 494	22 722	-3,3	1 289	1 269	-1,6
Alagoas	13 892	8 195	-41,0	739	384	-48,0
Sergipe	2 346	2 798	19,3	152	186	21,7
Bahia	22 339	26 522	18,7	1 516	2 030	33,9
Minas Gerais	1 149 194	1 236 637	7,6	114 473	109 802	-4,1
Espírito Santo	45 837	45 635	-0,4	3 675	3 481	-5,3
Rio de Janeiro	x	4 546	x	x	378	x
São Paulo	474 653	449 774	-5,2	34 149	35 100	2,8
Paraná	1 842 436	1 780 744	-3,3	181 126	160 929	-11,2
Santa Catarina	2 274 361	2 283 036	0,4	220 847	200 438	-9,2
Rio Grande do Sul	1 934 085	2 094 877	8,3	183 578	185 191	0,9
Mato Grosso do Sul	315 286	316 499	0,4	27 871	28 203	1,2
Mato Grosso	558 519	496 173	-11,2	58 580	42 482	-27,5
Goiás	518 157	462 796	-10,7	60 808	42 694	-29,8
Distrito Federal	59 717	60 474	1,3	4 500	4 965	10,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2013 são RESULTADOS PRELIMINARES.

Tabela III.1.3 - Quantidade e peso de carcaças de frangos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2012 e 2013

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	3º Trimestre 2012	3º Trimestre 2013	Variação %	3º Trimestre 2012	3º Trimestre 2013	Variação %
Brasil	1 331 733 709	1 443 536 661	8,4	2 964 044	3 190 852	7,7
Rondônia	x	x	x	x	x	x
Acre	x	x	x	x	x	x
Amazonas	x	x	x	x	x	x
Pará	10 478 761	11 744 966	12,1	26 635	31 291	17,5
Tocantins	x	x	x	x	x	x
Piauí	1 963 584	2 102 634	7,1	4 892	5 100	4,3
Ceará	2 166 857	2 446 884	12,9	5 637	6 360	12,8
Paraíba	5 230 366	5 374 951	2,8	13 056	13 753	5,3
Pernambuco	13 631 069	14 893 601	9,3	31 508	33 849	7,4
Alagoas	302 247	278 372	-7,9	731	694	-5,1
Sergipe	328 168	300 609	-8,4	632	588	-7,1
Bahia	21 284 132	21 791 645	2,4	51 958	48 301	-7,0
Minas Gerais	100 948 876	125 848 267	24,7	210 738	238 969	13,4
Espírito Santo	6 931 915	7 967 966	14,9	14 410	19 877	37,9
Rio de Janeiro	10 519 176	9 862 719	-6,2	20 855	18 912	-9,3
São Paulo	170 084 756	150 566 906	-11,5	384 663	356 274	-7,4
Paraná	362 913 832	404 538 420	11,5	762 954	863 799	13,2
Santa Catarina	230 299 554	222 461 199	-3,4	564 912	549 482	-2,7
Rio Grande do Sul	190 014 161	243 520 164	28,2	376 279	505 692	34,4
Mato Grosso do Sul	35 131 379	39 211 495	11,6	91 121	94 825	4,1
Mato Grosso	62 005 048	64 707 869	4,4	156 616	154 863	-1,1
Goiás	84 939 180	87 261 157	2,7	192 961	187 055	-3,1
Distrito Federal	x	x	x	x	x	x

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2013 são preliminares.

III.2 - Aquisição de leite - Unidades da Federação – 2012 e 2013

Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2012 e 2013

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2º Trimestre 2013	3º Trimestre 2013	Variação	2º Trimestre 2013	3º Trimestre 2013	Variação
Brasil	5 340 329	5 988 989	12,1	5 325 245	5 964 704	12,0
Rondônia	192 034	180 219	-6,2	194 089	180 183	-7,2
Acre	2 668	3 255	22,0	2 668	3 255	22,0
Amazonas	1 396	1 362	-2,5	1 396	1 362	-2,5
Roraima	416	407	-2,1	416	407	-2,1
Pará	78 076	82 007	5,0	77 901	81 935	5,2
Tocantins	33 113	32 542	-1,7	33 084	32 524	-1,7
Maranhão	19 124	18 486	-3,3	19 124	18 396	-3,8
Piauí	3 660	4 123	12,6	3 586	4 110	14,6
Ceará	54 639	60 838	11,3	54 636	60 457	10,7
Rio Grande do Norte	11 357	12 233	7,7	11 269	12 007	6,5
Paraíba	9 906	11 162	12,7	9 906	11 162	12,7
Pernambuco	50 869	54 723	7,6	50 868	54 712	7,6
Alagoas	17 293	20 232	17,0	17 289	20 031	15,9
Sergipe	26 665	35 338	32,5	26 665	35 338	32,5
Bahia	78 385	83 697	6,8	76 311	80 405	5,4
Minas Gerais	1 415 438	1 553 256	9,7	1 407 301	1 539 776	9,4
Espírito Santo	66 507	69 379	4,3	66 507	69 374	4,3
Rio de Janeiro	117 393	124 643	6,2	117 402	124 954	6,4
São Paulo	584 584	655 932	12,2	583 383	654 941	12,3
Paraná	629 608	722 457	14,7	629 590	722 377	14,7
Santa Catarina	455 777	576 399	26,5	455 527	576 142	26,5
Rio Grande do Sul	741 487	928 275	25,2	736 959	923 197	25,3
Mato Grosso do Sul	46 680	43 122	-7,6	46 588	43 087	-7,5
Mato Grosso	141 532	130 083	-8,1	141 529	129 980	-8,2
Goiás	558 907	581 829	4,1	558 435	581 602	4,1
Distrito Federal	2 816	2 991	6,2	2 816	2 991	6,2

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2013 são preliminares.

III.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 2012 e 2013

Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida de terceiros, e variação anual - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2012 e 2013

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	3º Trimestre 2012	3º Trimestre 2013	Variação %	3º Trimestre 2012	3º Trimestre 2013	Variação %	3º Trimestre 2012	3º Trimestre 2013	Variação %
Brasil	9 019 689	10 014 325	11,0	6 860 711	7 274 360	6,0	2 158 978	2 739 965	26,9
Rondônia	424 860	410 778	-3,3	424 860	410 778	-3,3	-	-	-
Acre	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Roraima	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Pará	592 050	714 898	20,7	582 779	693 800	19,1	9 271	21 098	127,6
Tocantins	330 924	434 493	31,3	286 295	378 383	32,2	44 629	56 110	25,7
Maranhão	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Piauí	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Ceará	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Pernambuco	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Sergipe	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Bahia	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Minas Gerais	349 392	415 159	18,8	203 971	230 798	13,2	145 421	184 361	26,8
São Paulo	1 146 351	1 152 504	0,5	1 060 283	923 067	-12,9	86 068	229 437	166,6
Paraná	793 909	879 030	10,7	675 369	637 890	-5,5	118 540	241 140	103,4
Santa Catarina	103 015	120 922	17,4	103 015	120 922	17,4	-	-	-
Rio Grande do Sul	895 476	956 863	6,9	420 119	526 379	25,3	475 357	430 484	-9,4
Mato Grosso do Sul	1 084 511	1 182 587	9,0	718 235	743 226	3,5	366 276	439 361	20,0
Mato Grosso	1 572 735	1 824 643	16,0	1 095 889	1 188 431	8,4	476 846	636 212	33,4
Goiás	958 223	1 013 869	5,8	613 298	624 125	1,8	344 925	389 744	13,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2013 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

III.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação – 2012 e 2013

Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação anual - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2012 e 2013

Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	3º Trimestre 2012	3º Trimestre 2013	Varição %	3º Trimestre 2012	3º Trimestre 2013	Varição %
Brasil	682 833	692 012	1,3	126 564	129 927	2,7
Rondônia	1 158	1 102	-4,8	198	186	-6,0
Acre	800	748	-6,5	113	114	1,0
Amazonas	10 122	10 360	2,4	1 778	1 763	-0,8
Roraima	780	1 179	51,2	135	221	64,1
Pará	4 169	4 208	0,9	651	696	6,9
Piauí	1 760	2 164	23,0	293	354	20,8
Ceará	26 152	26 088	-0,2	4 762	4 624	-2,9
Rio Grande do Norte	6 030	6 487	7,6	993	1 054	6,1
Paraíba	5 942	5 756	-3,1	914	953	4,3
Pernambuco	33 894	33 243	-1,9	5 814	5 694	-2,1
Alagoas	6 236	5 824	-6,6	994	981	-1,2
Sergipe	3 990	3 757	-5,8	718	650	-9,5
Bahia	9 879	10 390	5,2	1 738	1 868	7,5
Minas Gerais	72 587	73 003	0,6	13 635	13 584	-0,4
Espírito Santo	48 732	51 404	5,5	8 657	9 096	5,1
Rio de Janeiro	1 480	1 370	-7,4	364	358	-1,7
São Paulo	203 117	208 924	2,9	36 696	39 056	6,4
Paraná	64 461	64 192	-0,4	13 187	13 095	-0,7
Santa Catarina	38 682	33 492	-13,4	7 900	7 295	-7,7
Rio Grande do Sul	52 197	52 934	1,4	10 099	10 537	4,3
Mato Grosso do Sul	8 662	8 592	-0,8	1 624	1 652	1,7
Mato Grosso	41 233	42 271	2,5	7 992	7 924	-0,9
Goiás	36 494	39 782	9,0	6 560	7 306	11,4
Distrito Federal	4 278	4 743	10,9	749	865	15,5

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2013 são preliminares.

Supervisores Estaduais de Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE (S)
RO	ANTONIONY DOS SANTOS SOUZA antoniony.souza@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias n° 1223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3221-3077 ramal 9803 Fax 3223-1738
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardênia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant n° 506 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-1540/1382/1490
AM	TIAGO ALMUDI tiago.almudi@ibge.gov.br	Av. São Jorge 624-Bairro São Jorge, CEP 69033-180, Manaus	(92) 3306-2044/ Fax 3306-2044
RR	FRANCISCO CARLOS A DA SILVA francisco.silva@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95)3212-2100
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 - Nazaré, CEP 66025-240, Belém	(91) 3202-5629/5630/ Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	GERALDO N JUNQUEIRA FILHO geraldo.junqueira@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 n° 38 CEP 77006-100, Palmas	(63)3215-1907 ramal 2013 Fax 3215-1907
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3°and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 - Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	ELDER DE OLIVEIRA COSTA elder.costa@ibge.gov.br	Pça Cívica (Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP 59020-400 Natal	(84) 3203-6166/-6192 Fax 3211-2864
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 - Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES G OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4°Ala Sul, CEP 50670-900, Recife	(81)3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	SELMA REGINA DOS SANTOS selma.santos@ibge.gov.br	Av. Comendador Gustavo Paiva. 2789 Ed. Norcon Empresarial 2° and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4255 Fax 3326-1754 2123-4267
SE	JAIRO GUIMARÃES OLIVEIRA jairo.oliveira@ibge.gov.br	Av Francisco Porto 107, CEP 49025- 230, Aracaju	(79)3217-4407/4409/4848 Fax 3217-6798
BA	FERNANDO JOSÉ DA S. BRAGA fernando.braga@ibge.gov.br	Av Estados Unidos n°50/4°and, Comércio, CEP 40010-020, Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and, sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, B. Horizonte	(31) 2105-2470/2471/2105/2473
ES	NEIDIMAR TEIXEIRA NARCIZO neidimar.narcizo@ibge.gov.br	Av. N. Sra dos Navegantes, 675/9° Ens. do Suá, CEP 29056-900, Vitória	(27) 3533-1063/1047 Fax 3533-1025
RJ	ROBERTO CARLOS NUNES DOS SANTOS roberto.santos@ibge.gov.br	Av Beira Mar 436 5° and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	CLAUDIO OLIVEIRA RIBEIRO claudio.ribeiro@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9°and., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11)2105-8237
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41)3595-4444
SC	JAIR AGUILAR QUARESMA jair.quaresma@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11°andar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3225 Fax 3212-3205
RS	CLAUDIO FRANCO SANT'ANNA claudio.santanna@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4° and. CEP 90010-390, Porto Alegre	(51) 3778-5150/5152 Fax 3228-4116
MS	JOSÉ APARECIDO DE L. ALBUQUERQUE jose.l.albuquerque@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4229/4230
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1° andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6100 ramal 6135 3623-7225/7414 - Fax 3623-7316
GO	VANESSA CRISTINA LOPES vanessa.lopes@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8116/8120 Fax 3239-8104
DF	JOÃO CARLOS BARBOSA A. DE LIMA maria.pineheiro@ibge.gov.br	SCRS 509 - Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2168

CEPAGRO

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Márcia Maria Melo Quintslr

REPRESENTANTES DO IBGE

Flávio Pinto Bolliger
Antônio Carlos Simões Florido
Mauro André Ratzsch Andreazzi

SUPLENTES

Júlio César Perruso
Octávio Costa de Oliveira
Luís Celso Guimarães Lins

REPRESENTANTES DO MAPA

Sílvio Isopo Porto
Eledon Pereira de Oliveira
Manoel Rodrigues dos Santos Júnior

SUPLENTES

Renato Antônio Henz
Antônio Sérgio Ribeiro Camelo
Aírton Camargo Pacheco e Silva

SECRETÁRIO

Carlos Antônio Almeida Barradas